

29.11.85

O que cada um pode fazer

por Carlos Cardoso, da AIM

Depois da visita à Gorongosa importava saber aquilo com que cada Organização pode contribuir. Dia 15, ao princípio da noite, a delegação reuniu de novo com Marcelino dos Santos, desta vez para este ouvir o que cada um tinha em mente.

«É possível construir poços de 5 a 8 metros com manilhas e bombas manuais», disse Hans Schoolkatte, da Unidade de Direcção de Abastecimento de Água. Acrescentou que já tinha elaborado com a UNICEF «um projecto para 20 poços nos centros de acomodação e na sede do distrito». Informou que a contribuição da UNICEF, neste projecto, poderia ser o fornecimento de cimento e ferro, e meios de transporte para transportar as manilhas.

Schoolkatte considerou isto como uma «acção a curto prazo», ficando a extensão da rede de abastecimento de água da vila para um fase posterior.

Giovanna Wisini, da UNICEF, recordou que este organismo da ONU já está a participar num projecto de construção de poços em Nhamitanda. «Podemos estendê-lo à Gorongosa», disse, corrolorando a informação anterior de Schoolkatte, da UDA.

Wisini disse que, durante a visita, dera particular atenção à realidade das crianças, e às questões de alimentação, saúde e educação nos centros de acomodação. Sugeriu a quantificação, pelas autoridades locais, das necessidades em alimentos e bens essenciais para as pessoas que vão chegando aos centros. Ela acrescentou que de imediato, a UNICEF poderia apoiar no fornecimento de medicamentos aos postos de Saúde nos centros. Sugeriu igualmente que o Governo quantificasse as necessidades no domínio da educação.

Por seu turno, Steven Johnson, da OXFAM, disse que «já temos luz verde para enviarmos unidades pré-fabricadas de armazéns, uma para cada centro de acomodação e duas para a sede do distrito». Estes armazéns são, montados numa base de cimento.

«Podemos garantir as ferramentas para a montagem dos armazéns», disse Johnson.

Ela acrescentou que a OXFAM poderia igualmente «enviar moinhos manuais para moer o milho e diminuir o tempo o se gasta no pilão».

A pessoa que mais se interessou pela moagem da vila foi Erfried Adam, da Fundação Friedrich Ebert, da RFA. Ele visitou a moagem longamente, tornando neta das marcas dos equipamentos.

Adam disse à AIM que iria contactar as Companhias fabricantes daqueles equipamentos, por exemplo a MIAG, para posteriormente se passar à recuperação da moagem. Mas, frisou, e preciso haver uma entidade local que possa discutir a questão numa base

de propriedade legal da moagem, ou uma estrutura encarregue de administrar a moagem (e a fábrica de rações).

A Fundação Friedrich Ebert financia projectos de pequena indústria através de um crédito de 500 mil marcos alemães administrados via BPD e pago em «reticais pelas entidades locais a quem o crédito é concedido».

Mas já não deve haver dinheiro suficiente neste Fundo (de 1985) para a recuperação da moagem, pelo que Adam irá contactar fontes alternativas de financiamento. Para já, disse ele, «a Friedrich Ebert tem fundos para financiar a vinda de um tecnico alemão à via de Gorongosa para estudar a moagem».

Ele disse que a moagem e a fábrica de rações lhe pareciam estar «em boas condições» e que iria procurar obter mais informações em Maputo junto do Sector de indústria ligera.

Friedrich Adam interessou-se também pela falta de material escolar, como cadernos. Já na Beira, encontrou-se com um técnico da RFA que acobara de fazer um estudo sobre as necessidades de uma unidade gráfica local («Clássica»), que pode produzir cadernos. Com 35 000 dólares poder-se-ia recuperar a «Clássica», disse ele, citando a conversa que tivera com um técnico.

Por último, Adam disse que a Friedrich Ebert poderia preparar um fundo de 20 000 marcos alemães para «caixas de carpintaria». Isto seria em forma de doativo «pois a população local não tem dinheiro para pagar, em reticais as divisas do Fundo revolvente do BPD». Adam recordou que a sua Organização já participou na criação de pequenas oficinas rurais no Niassa.

Pierre Bolduc, do Programa Mundial de Alimentação (PMA) disse que este organismo da ONU funciona em termos nacionais. Recordou que uma missão do PMA estivera recentemente em Mocimboa para se informar das necessidades do País em alimentação até Abril de 1986 — o défice mensal em cereais é de 10 mil toneladas.

Bolduc declarou que o PMA já elaborara uma «informação detalhada para divulgação na Assembleia Geral da ONU, em Nova Iorque, e que trzera um apelo para donativos alimentares até 75 mil toneladas. Disse que, após a visita à Gorongosa, enviaria a Nova Iorque mais alguma informação para completar a que já lá está. «A nossa recomendação vai incluir um apelo para apoio em transporte para os alimentos», disse Adam no encontro com Marcelino dos Santos.

Disse também que constataria «o potencial da região de Gorongosa» e classificou de «significativa» e «positiva» as acções de apoio e organização já feitas no distrito.

Claude Mahoudeau, da organização francesa Médicos Sem Fronteiras, disse ter constatado a existência de um medico na vila de Gorongosa, pelo que a Organização iria optar por Catandica e Caia.

Anne Bruzelius, da SIDA, disse a Marcelino dos Santos não estar em posição de assumir compromissos no respeitante ao programa da Gorongosa antes de consultar a sede da SIDA, em Estocolmo.

«Penso, no entanto, que poderemos ajudar mais no programa de reabilitação. Há outras organizações em situação melhor para apoiar imediatos», disse ela.

O Estado sueco disponibilizou 270 milhões de coroas suecas para ajuda a Mocimboa no biénio 1985/86. «As autoridades moçambicanas poderão redistribuir para a Gorongosa, parte deste dinheiro, por exemplo, em instrumentos de trabalho e sementes. Portanto, não se trata de comprar especificamente para a Gorongosa», disse a representante da SIDA à AIM.

Ela acrescentou que, no entanto, ha fundos extras em Estocolmo que talvez possam ser utilizados para a Gorongosa, nomeadamente na compra de meios de transporte (viaturas, tractores e atrelados) e no financiamento de pequenas unidades de manutenção da frota. «Já pedimos mais compromissos sobre as necessidades neste campo», disse ela.

Lize Stensrud, do PNUD (ONU), disse que uma missão recente da UNDR0 tinha recebido do Ministerio do Comércio Externo uma lista das necessidades de emergência do País, e que aguardava agora receber lista «técnica especificamente referente a Gorongosa».

Charles Allen, da CARE (EUA), disse no encontro com Marcelino dos Santos que pretendia «no imediato fornecer bens de primeira necessidade como roupas e ferramentas».

A CARE já ofereceu seis milhões de dólares em roupa para senhoras e sapatos. «Uma parte desta mercadoria já foi reservada para Gorongosa e já está em Maputo à espera de transporte», disse Allen à AIM.

Também em Maputo já estão 60 toneladas de semente de amendoim e 40 toneladas de semente de feijão fornecidas pela CARE, mas destinadas a Gaza e Inhambane, devido a razões climáticas. Mas, disse Allen, numa conversa que teve em Gorongosa com o Arcebispo da Beira, Dom Jaime Gonçalves, este disse-lhe que a CARITAS poderia financiar a compra de sementes de amendoim; feijão e milho, directamente do fornecedor da CARE no Zimbabue para a Gorongosa.

Em Maputo há ainda 60 toneladas de sabão, das 83 toneladas oferecidas pela CARE (23 ton. já foram enviadas para Gaza e Inhambane).

A CARE ofereceu igualmente 24 mil enxárgas e 15 mil cisternas. Das primeiras, 4 mil já estão na Gorongosa. Todo o material fornecido pela CARE é enviado para a Beira destinado à Gorongosa já seguiu para lá, disse Allen.

Jacqueline Toupin disse a Marcelino dos Santos que a Cuso-Suco e mais uma organização de cooperantes do que de desenvolvimento. Ela ficou de informar os restantes membros da organização em Maputo sobre a visita à Gorongosa que, disse ela, a deixara «impressionada» pela miséria que vira nas pessoas que chegam aos centros de acomodação.

O Centro Internacional CROCEVIA, da Itália, é uma pequena organização mas vai fazer os possíveis por apoiar a Gorongosa na área da educação e da produção de mel, disse a sua representante, Albina Buttini.

A MOLISB, de Itália, segundo Claudio Tonin, poderia pensar em fornecer uma unidade móvel de análise bacteriológica de águas e alimentos.

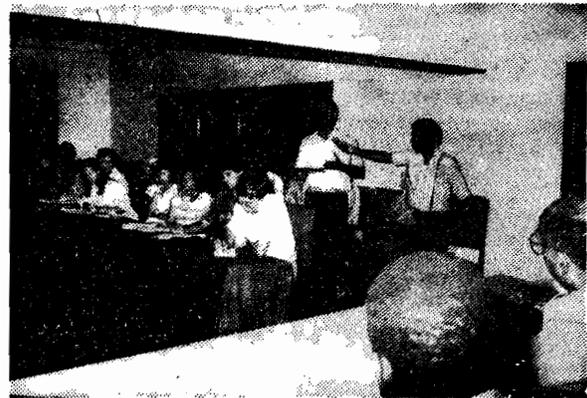
José Bogufo Junior, do Conselho

atos à AIM, já há grupos de 4 mulheres da OMM de Scifala, incluindo a Secretária Provincial Teresa Tembe, a trabalhar em na recepção das pessoas que chegam aos centros de acomodação. «Elas ajudam a construir as casas, e d' muito apoio moral», disse Sabina Santos.

A próxima etapa será a criação de estruturas e a base da OMM e a preparação de mulheres para a autodefesa. O programa a medio prazo inclui também a alfabetização, o estudo de documentos da OMM, nomeadamente, os da última Conferência Extraordinária da Organização, a criação de pequenas espécies por mulheres dos centros e a abertura de machambas para apoio alimentar aos soldados.

«É um trabalho lento e delicado porque as pessoas, e as mulheres em particular, estão muito traumatizadas», disse esta representante da OMM.

Quanto a Fernanda Cabanas, do Ministerio da Agricultura, ela ficou de apressar um documento-síntese da visita e preparar uma reunião da delegação dentro de dias — para apresen-



Erfried Adam, da Fundação Friedrich Ebert, de pe, quando falava num dos encontros que os visitantes tiveram com Marcelino dos Santos

Cristão de Mocimboa, declarou que iria informar a rede de Maputo para depois se tomar uma decisão quanto ao apoio a dar.

James Maher, da USAID, informou sobre o programa nacional de fornecimento de 90 mil toneladas de cereais que caberá ao Governo moçambicano distribuir.

O Secretariado Nacional da OMM enviará em breve, uma brigada central para a Gorongosa, disse Sabina Santos. Acrescentou que a OMM enviaria também roupa para as mulheres. Neste momento, disse Sabina San-

tado das necessidades do distrito no que diz respeito a emergência e reabilitação.

Aliás, durante a visita tornou-se um consenso em torno de um facto: a necessidade de separar projectos de emergência de projectos de reabilitação e desenvolvimento.

Por último, há a referir que, segundo sourou a AIM, a CEE pode financiar projectos, para a Gorongosa, acordados entre as autoridades moçambicanas e organizações que não possuam fundos suficientes para levar esses projectos avante.